

## A GESTÃO EDUCACIONAL EM TEMPO DE PANDEMIA COVID 19: UM OLHAR SOBRE A GESTÃO EDUCACIONAL NO MUNICÍPIO DE SUZANO- SP

**Leandro Bassini** - Mestre em História Econômica pela Universidade de São Paulo (USP) - Brasil. Graduação em História pela Universidade de São Paulo (USP) - Brasil. Secretário Municipal de Educação de Suzano-SP.  
leandrobassini@gmail.com

**Renata Andrade de Moraes** -Pós-graduada em Teorias e práticas da Educação, Gestão Escolar. Diretora da EM ALBANO COSTA- Suzano-SP.  
moraes.ra@hotmail.com

**Beatriz de Oliveira**- Pós graduada em Teorias e Práticas Educacionais, graduada em Letras e Pedagogia. Coordenadora Pedagógica da E.M CAIC-Suzano-SP.

**Álvaro da Cruz Picanço Junior** –Doutor em Psicologia Educacional–UNIFIEO- Bolsista CAPES, Mestre em Arte pela UNESP, Licenciatura em Educação Artística pela UNESP-SP, Licenciatura Plena em Pedagogia–Faculdade Brás Cubas Tiberiá. Coordenador do Curso de Pedagogia da Faculdade Piaget-Suzano-SP  
alvarojunior@facpaiget.com

### Resumo

Este artigo tem como objetivo apresentar um recorte de um estudo descritivo acerca das ações realizadas pela Secretaria Municipal de Educação de Suzano (SME) no enfrentamento da Pandemia – COVID 19 , apresentado na I Jornadas Internacionais de Educação Básica – Brasil-Portugal –Cabo Verde , especificamente no que tange as ações realizadas pela SME para que se pudesse dar continuidade às atividades escolares da educação básica desde o início do isolamento social ocorrido em março de 2020 até junho de 2021.

O estudo aborda as ações desenvolvidas no ensino remoto de duas escolas municipais de Suzano, a saber: E.M CAIC e E.M Albano Costa. Foi possível constatar neste estudo, que embora a Pandemia tenha causado um enorme impacto nos processos educacionais de ensino-aprendizagem e de gestão do sistema educacional do município, também revelou que uma gestão educacional pautada em um modelo democrático atuante e preocupado com a qualidade de vida de todos os atores sociais envolvidos nos complexos processos educacionais que envolvem a gestão educacional e as ações didático-pedagógicas da rede pública de ensino, permitiu que a práxis educativa em seu conjunto pudesse transcorrer de forma significativa, bem como promoveu nossas formas de interação familiar mediadas pelo uso das Tecnologias de Comunicação e Informação, que se revelaram como instrumentos favorecedores tanto dos processos didáticos, bem como na interação família-escola.

Palavras Chave: Gestão Educacional, Pandemia COVID-19, Educação Básica,

### **Abstract**

This article aims to present an excerpt of a descriptive study about the actions carried out by the Municipal Education Secretariat of Suzano (SME) in fighting the Pandemic – COVID 19, presented at the 1st International Conference on Basic Education – Brazil-Portugal – Cabo Verde, specifically with regard to the actions carried out by the SME so that basic education school activities could be continued from the beginning of the social isolation that occurred in March 2020 until June 2021. The study addresses the actions developed in the remote teaching of two municipal schools Suzano, namely: EM CAIC and EM Albano Costa. It was possible to observe in this study that although the Pandemic has had a huge impact on the educational processes of teaching-learning and management of the educational system in the municipality, it also revealed that an educational management based on an active democratic model concerned with quality of life of all the social actors involved in the complex educational processes that involve educational management and the didactic-pedagogical actions of the public school system, allowed the educational praxis as a whole to take place significantly, as well as promoted our forms of mediated family interaction by the use of Communication and Information Technologies, which have proved to be instruments that favor both the didactic processes and the family-school interaction.

Key Words: Educational Management, COVID-19 Pandemic, Basic Education.

## **Introdução**

Diante do impacto causado pela COVID 19 em todo o mundo e no território brasileiro a partir de março de 2020 e que gerou a necessidade de se realizar o distanciamento social de acordo com a legislação pertinente: Lei nº 13.979 de 2020, que estabelece as medidas de enfrentamento de emergência em saúde pública, a Portaria nº 188, de 3 de fevereiro de 2020, publicada no Diário Oficial da União (DOU) do Ministério da Saúde, Portaria MEC nº 343 DE 17/03/2020 publicado no DOU em 18 março 2020, Decreto nº 64.879, de 20 de março de 2020, foram adotadas e implantadas paulatinamente uma série de medidas e de planejamento estratégico, dentre elas a implementação de Atividades Remotas Monitoradas pela Secretaria de Educação de Suzano de forma a atender a demanda educacional do município neste novo cenário.

Além das atividades educacionais específicas que a educação básica exige, a Secretaria de Educação de Suzano desenvolveu parcerias com Instituições do Ensino Superior, bem como parcerias com ONG de forma a poder contar, com uma rede de suporte às atividades educacionais desenvolvidas na rede Municipal de Ensino neste cenário incerto.

Ao longo do desenvolvimento das Atividade Remotas Monitoradas a Secretaria de Educação procurou sistematizar suas ações para a continuidade das atividades escolares, dentre elas a criação de protocolos e instrumentos avaliativos institucionais para o acompanhamento das atividades desenvolvidas levando-se em conta a diversidade e as especificidades dos territórios onde as escolas do município estão inseridas.

Estas ações foram estruturadas de forma que se permitisse acompanhar o desenvolvimento das Atividades Remotas que foram monitoradas ao longo de todo o período de isolamento social, o que permitiu um acompanhamento contínuo e a adoção de medidas de ajustes quando foram necessárias culminando no cumprimento das atividades educacionais de forma significativa com forte preocupação da parceria família-escola, bem como na garantia da saúde e da qualidade de vida de todos os

atores sociais envolvidos no complexo processo educacional público do Município de Suzano

Diante deste cenário o presente artigo apresenta um recorte de um estudo descritivo apresentado na “I Jornadas Internacionais de Educação Básica – Brasil-Portugal–Cabo Verde promovido pela Escola Superior de Educação Jean Piaget –

Almada–Portugal, Universidade Jean Piaget de Cabo Verde - Campus da Praia, e pela Faculdade Piaget Campus de Suzano – Brasil - IX Semana Científica Internacional–Faculdade Piaget –Suzano Brasil – II Semana Científica do Curso de Pedagogia da Faculdade Piaget – Suzano- Brasil”, acerca das ações realizadas pelo município no que tange a continuidade das atividades escolares da educação básica desde o início do isolamento social iniciado em março de 2020 até junho de 2021, tendo como objeto de estudo duas escolas municipais de Suzano, a saber: E.M CAIC e E.M Albano Costa.

### **Pandemia e o Conselho Municipal de Educação de Suzano**

Em março de 2020, quando começaram os primeiros sinais da Pandemia que se iniciava no mundo houve uma grande preocupação diante da incerteza do cenário que se configurava e com o que estava por vir. No dia 13 do citado mês os alunos e professores do município foram afastados e no dia 17 todos os demais profissionais da educação também foram afastados por meio de decreto municipal.

Neste contexto desde o início da pandemia houve uma preocupação pela Secretaria de Educação e suas instituições educacionais em preservar a vida de todos e ao mesmo tempo dar continuidade aos processos educacionais e pedagógicos de forma significativa, procurando atender não só as questões educacionais, mas também as questões sociais envolvidas no processo, como a alimentação das crianças e a preservação das ações direcionadas ao fortalecimento da relação das famílias com as instituições educacionais do município.

Diante da incerteza dos eventos que se sucederiam a Secretaria Municipal de Educação manteve todos seus colaboradores de férias e a seguir com 30 dias de

licença prêmio para, desta forma, tentar garantir o isolamento social e os provimentos dos servidores e seus demais benefícios.

Durante esse processo o Conselho Municipal de Educação de Suzano (CME) (colegiado regulamentado em 2007, composto por professores municipais, estaduais, pais de alunos do ensino infantil e fundamental I, diretores municipais, membros da Secretaria de Educação Municipal e Estadual, alunos da EJA e Ensino Médio, Conselheiros Tutelares e representantes das escolas particulares) O CME de Suzano, acompanhava todas as decisões federais, e estaduais publicadas por decretos e em coletivas.

Foram estudadas com afincos a legislação, através de diversas fontes, dentre elas a disponibilizada pela União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação (UNCME), de forma a se ter subsídios para se planejar as ações cabíveis dentro da legalidade, entre elas às adequações de calendário, porém nesta fase acreditava-se que o retorno seria breve, o que não ocorreu. Ao final do mês de maio foram iniciados os diálogos com a Secretaria Municipal de Educação, que começou a apontar um retorno às atividades educacionais de forma remota, processo que gerou inúmeras reuniões para o alinhamento das ações a serem adotadas.

Neste contexto, a preocupação inicial foi pensar em como ficariam os dias letivos. A primeira resolução do Ministério de Educação definiu seguir o total de 800 horas para o Ensino Fundamental, entretanto Suzano tem como padrão 1.000 horas, esse foi o primeiro grande embate: garantir 800 horas ou continuar com 1.000 horas contando com a reposição aos finais de semana? Para resolver esta questão foi adotado um paradigma que procurou associar a empatia diante do sofrimento e das dificuldades causadas pela pandemia e ao mesmo tempo seguir a legislação. Desta forma foi decidido seguir a orientação preconizada pelo Ministério de Educação garantindo as 800 horas de dias letivos.

Neste cenário e diante do tamanho do caos e do luto mundial, foi levado em consideração que no retorno as atividades os atores envolvidos no processo educacional estariam fragilizados e precisariam de dias de descanso para resgatar as questões interpessoais, questão fortemente defendida principalmente pela SME, desta forma foi elaborada uma normativa para a adequação do calendário letivo de Suzano. Foi possível verificar que esta foi a decisão mais acertada, visto que o processo de

vacinação se efetivou em uma escala mais significativa apenas muitos meses após o início da Pandemia

Outro ponto estratégico que foi discutido pelos atores supramencionados foi a questão de como seriam as aulas remotas. Neste sentido foram realizadas diversas discussões sobre os recursos e meios que seriam mais viáveis para a andamento das atividades educacionais e o meios e recursos necessários para o envio, a devolutiva e a avaliação das atividades escolares realizada pelos alunos no formato remoto.

Desta forma a CME defendeu que a SME seria um canal de comunicação oficial, bem como a adoção de uma diversidade de formas de comunicação, como plataformas de comunicação e redes sociais.

Diante da diversidade social e territorial existente no município, para garantir que todas as crianças fossem atendidas a SME adotou para o município recursos de Tecnologia de Informação Comunicação (TIC), tais como a *Plataforma do Saber* (plataforma oficial disponibilizada pela SME), e na TV aberta utilizou o programa *Cola aí*, de forma que cada escola elaborou meios de atingir sua clientela, seja criando grupos pelas redes sociais, materiais impressos dentre outros.

Todas as ações descritas anteriormente estavam centradas no Ensino Fundamental I, devido a necessidade de se aguardar as resoluções para a Educação Infantil, desta forma enquanto não houve normativas oficiais por parte do Ministério da Educação sobre como trabalhar o processo educacional deste nível de ensino, o Conselho Municipal de Educação e a Equipe de Educação Infantil da SME discutiram documentos e rotinas, para adequar o trabalho que era desenvolvido de forma presencial para essa fase de isolamento social, de forma a manter o atendimento das crianças bem pequenas (0 a 3 anos) e as crianças pequenas (4-5 anos), bem como em como manter os vínculos com a famílias e criar rotinas de atendimento que fossem significativas e exequíveis.

Após essas discussões e tomadas de decisão o calendário escolar foi repensado para atender a legislação vigente e as resoluções expedidas pelos órgãos oficiais durante a pandemia.

Foi um longo e democrático processo onde as questões humanas e pedagógicas andaram entrelaçadas de forma que a sociedade civil organizada representada pelo

CME, e o município representado pela SME, o órgão administrativo, conseguiram ponderar as questões inerentes a este período de Pandemia efetivar as ações propostas.

### **Escola Municipal CAIC DE SUZANO: A rotina pedagógica durante a pandemia**

Diante do contexto exposto anteriormente, a escola CAIC de Suzano decidiu entregar materiais impressos e os professores fizeram grupos no WhatsApp, para comunicação com as famílias, nesses grupos os docentes postavam fotos e vídeos explicativos das aulas que eram entregues após serem impressas na escola.

Essas atividades foram elaboradas pelos professores e enviadas por e-mail para a escola, onde tudo era impresso e separado por turma e entregue seguindo todos os protocolos de distanciamento social.

Uma questão muito importante neste processo foi o fato de que a Prefeitura do Município de Suzano não interrompeu o aluguel das impressoras nem cortou o fornecimento do material pedagógico, desta forma foi possível produzir os materiais que foram enviados para os discentes.

### **Educação especial durante a Pandemia**

Os alunos atendidos pelo AEE (Atendimento Educacional Especializado), também foram atendidos neste período. A eles também foi fornecido todo o material solicitado e ao longo de todos esses meses foram produzidas atividades com adaptações necessárias para cada criança. A professora responsável pelo AEE, da unidade escolar, junto com a equipe de Agentes de Apoio à Inclusão (AAI's). Além dos materiais foram criados vídeos explicativos e aulas pontuais para cada uma de crianças com necessidades educativas especiais.

Também houve o cuidado pela Secretaria de Educação de Suzano em montar vídeos explicativos para os pais, de forma que a equipe formada por fonoaudiólogos, psicólogos e fisioterapeutas mantinham uma constante comunicação com os pais, com explicações de como elaborar adaptações simples para os alunos utilizarem nas atividades propostas, ações que auxiliaram na adequação das rotinas educativas de

forma significativa. Dessa forma, mesmo a distância foi possível, verificar quais criança precisavam de um atendimento mais especializado para que fossem feitos os encaminhamentos necessários, de forma a atender toda a população educacional do ensino público município de Suzano.

### **Pandemia e formação pedagógica**

A SME durante todo esse ensino remoto investiu muito em formação, trabalhando com diversas temáticas de forma a adequar o currículo ao momento, e dentre as várias capacitações será explicitado abaixo uma delas.

Projeto “MELHORIA DA EDUCAÇÃO”, nessa formação o foco principal era letramento e alfabetização. A idade abordada eram os alunos de G4, G5 (educação infantil) e 1º ano (Ensino Fundamental), foram estudadas sequências didáticas que traziam possibilidades de através de jogos e brincadeiras letrar e alfabetizar as crianças. Esse projeto era elaborado sobre “Cards”, que são filipetas com sequências didáticas dadas sempre em 4 sequencias para durar ao menos um mês.

Neles haviam atividades que propiciavam o letramento de forma lúdica abordando diversos temas, tais como: A história do nome, brincadeiras preferidas, dentre outros. Para cada tema, havia uma sequência didática a ser desenvolvida. O material destinado ao professor era mais técnico e os direcionados aos familiares continham explicações pontuais que permitiam que mesmo quem não fosse formado para alfabetizar compreende-se a proposta.

É muito importante apontar que os resultados na utilização desse material, foram perceptíveis com base nas avaliações dos alunos de escolas da rede Municipal de Suzano, que desenvolveram uma competência leitora, em comparação com discentes vindos de outras redes municipais, sendo inclusive significativo para alunos com Síndrome de Down alfabetizados com esses “Cards”.

Os docentes especialistas também fizeram parte destas formações e também elaboraram atividades dentro de suas áreas de conhecimento, realizando as propostas pelo programa de formação de professores “Melhoria da Educação” permitindo um percurso didático-pedagógico de forma coesa.



Também foi realizado a capacitação denominada: “Prevenir a Violência” ou “Cultiva”, onde se trabalhou a importância de se compreender as características das famílias, através de ações como conversas com os familiares, de forma a e detectar possíveis questões familiares que poderiam influenciar na aprendizagem das crianças. Dentre os diversos conteúdos abordados foi trabalhado com os docentes como identificar os diversos tipos de violência e como acolher a cada uma das famílias em tempos tão difíceis.

Para a atuação dessas questões a unidade escolar possui uma articuladora que também é treinada para ligar e visitar as famílias, caso seja necessário. Estas ações foram realizadas de forma constante, para garantir que nenhuma criança ficasse sem atendimento pedagógico. Desta forma foi possível resgatar ausentes do processo, bem como dar orientações as famílias, orientando-as onde poderiam buscar auxílios sociais e ajuda psicológica. Este processo permitiu um significativo acolhimento para as famílias com este tipo de necessidade.

Todos os meses era utilizado o Face book da escola para divulgar a entrega dos materiais, mas nos primeiros meses também foi utilizado o “carro de som”, que passava pelo bairro divulgando a entrega das atividades. Este processo se mostrou eficiente, tornando-se uma rotina e foram raros os casos de quem não veio até a escola retirar o material impresso.

### **EM ALBANO COSTA: Breve relato sobre a Educação em contexto de isolamento social, devido a pandemia de Covid-19.**

A Educação é direito de todos e dever do estado e da família. Partindo desta premissa e em meio ao isolamento social causado pela instauração da pandemia pela Covid-19, os desafios do ensino e o justo acompanhamento do trajeto da Educação Infantil aumentaram. Sabe-se o quanto as crianças precisam de cuidado e atenção neste início de jornada escolar. Todos os meios e recursos devem ser movidos na direção de que se mantenham próximas aos professores, a escola e em constante desenvolvimento.

Para assegurar que a comunidade escolar estivesse respaldada neste momento, a equipe pedagógica se reuniu e planejou as atividades adaptando-as para este

contexto. Atividades simples e lúdicas em que os próprios pais pudessem orientar e trabalhar em casa com as crianças. Utilizou-se a Plataforma do Saber e o aplicativo de comunicação social WhatsApp, bem como adaptações e recursos específicos para as famílias que só poderiam realizar as atividades se fossem impressas devido suas condições econômico-sociais.

As crianças são o futuro da nossa nação, e para falarmos sobre o futuro neste cenário de crise sanitária, foi necessário pensar como moldar os passos a serem dados no processo educacional da Educação Infantil intermediada pelas novas plataformas de acesso remoto. Neste contexto foi adotado um olhar voltado para as vivências educativas, mas também para a segurança emocional e física das crianças e suas famílias.

### **Percurso educacional da Escola Municipal Albano Costa durante a pandemia de Covid-19.**

Como exposto anteriormente a partir do Decreto nº 9432 de 16 de março de 2020, que declarou situação de emergência no Município de Suzano e definiu outras medidas para o enfrentamento da pandemia e Covid-19, às ações pedagógicas sofreram adaptações.

A Secretaria Municipal de Educação de Suzano, esteve em constante movimentação no sentido de orientar as famílias/responsáveis para que os estudantes continuassem recebendo atenção tanto afetiva quanto educativa. Nesse sentido com a intenção acolher essas famílias-crianças foi disponibilizada a Plataforma do Saber, e as interações aconteceram remotamente.

Em consonância com a BNCC (2018), o Currículo Paulista (2019) e o Projeto Político Pedagógico da escola, o planejamento educacional passou a ser coletivo entre os professores da unidade. Durante os meses de distanciamento social e trabalho remoto, as atividades e interações sugeridas ocorreram por meio da Plataforma e WhatsApp, e as reuniões para planejamento pelo Google Meet.

No planejamento procurou-se desenvolver vivências em diferentes linguagens, potencializando a interação mediada pelas famílias junto às crianças, como por

exemplo: Contações de histórias e a linguagem audiovisual. As histórias e leituras planejadas tiveram como intenção o trabalho de diversas temáticas tais como: valores humanos, autocuidado, autoestima, sentimentos, quebra de paradigmas e estereótipos, valorização da diversidade cultural, respeito à diversidade, meio ambiente, entre outros.

Foi assegurado também os direitos de aprendizagens de forma a estimular o uso de objetos, materiais recicláveis, observação da natureza, situações e tarefas cotidianas, levando em conta, os ritmos individuais, necessidades e interesses, levando-se em consideração possíveis barreiras (acesso à internet, adoecimento familiar, questões de vulnerabilidade social ou econômica, etc.) entre outras dificuldades vivenciadas neste período.

Dentre as diversas atividades propostas, estavam brincadeiras tradicionais, músicas, danças e teatro a fim de desenvolver as habilidades motoras, noções de espaço, elaboração de papéis, tempo, formas, ritmo, promover as interações familiares, identidade, autonomia, reflexão e paralelo com o imaginário e o real, criatividade, desenvolvimento motor, cooperação e colaboração, relaxamento, sensibilidade musical e auditiva.

Foram pensados momentos para a construção de brinquedos ou realização de experiências, momentos de brincar com objetos de casa e elaborar receitas, proposições que viessem fortalecer os vínculos afetivos, desenvolvimento de habilidades intelectuais, percepções sobre objetos e materiais, formação de memórias, escuta ativa, o despertar pela arte, reflexão sobre uma alimentação saudável, estímulo a degustação de frutas, verduras e legumes, uso de elementos da natureza e o pensamento crítico com conscientização e preservação do meio ambiente.

As devolutivas dos familiares foram positivas e resumiram-se em comentários sobre o que as crianças acharam das atividades, vídeos das crianças realizando as vivências (atividades), sozinha ou com seus familiares, fotos e desenhos. Todas as participações foram acolhidas de modo a estimular novas produções.

### **Dificuldades enfrentadas:**

Durante o percurso, considerando o total de crianças matriculadas na unidade escolar, foi constatado que algumas famílias deixaram de acessar as atividades ao longo do processo, pois no início das ações remotas houveram mais interação e devolutivas dos familiares.

Neste contexto foram desenvolvidas diversas ações que permitissem uma maior interação com as famílias, procurando diminuir o distanciamento e criar um canal de apoio não apenas às aprendizagens, mas principalmente às angústias que todos estavam vivenciando neste período de pandemia.

### **A perspectiva do retorno às atividades educacionais presenciais na EM Albano Costa.**

Compreendendo a BNCC (2018) como documento normativo do caminho que se buscou percorrer com o grupo de educandos e dentro da perspectiva de Educação Integral, o compromisso como entidade educadora baseou-se nos princípios do cuidar e do educar, e se efetiva na medida em que o aprendente brinca e interage, em um espaço onde atua como protagonista de seu desenvolvimento e de sua história.

Nessa busca em favor do desenvolvimento integral da criança em todas as dimensões humanas (intelectual, física, afetiva, social e cultural), e, para que perceba e construa sua identidade como indivíduo integrante da sociedade, no espaço e no tempo, foram propostas vivências enquanto veículos de aprendizagem que procuraram permitir a criança, como intenciona a palavra, “viver sua infância de forma plena todos os dias”, como forma de aprendizagem em cada situação apresentada.

Porém, há de se destacar que as vivências, neste período de instabilidade causado pela pandemia de Covid-19, não foram somente as propostas pela escola, e estas tampouco mediadas pelo professor, como ocorre no ambiente escolar, mas estiveram atreladas às rotinas e disponibilidade familiar, há de se considerar, principalmente, que há consequências emocionais trazidas por esta condição e que, a qualquer tempo, isso pode se inverter

Assim, foram valorizadas a trajetória individuais nas propostas, que envolviam escolhas, expressão de sentimentos, preferências e habilidades e valorização da cultura dos educandos e familiares.

Na relação à distância entre escola e famílias mediada pelos recursos digitais, a rotina familiar demarca o tempo e espaço das mediações, enquanto a escola trabalhou e considerou o alinhamento das propostas de vivências e experiências de aprendizagem, às necessidades distintas do momento de pandemia vividas durante o ano de 2020

Entre as preocupações e desafios relacionados ao peculiar tempo de incertezas e mudanças sociais, econômicas, culturais e ambientais que ocorrem com a situação pandêmica, o desenvolvimento sócio emocional torna-se uma preocupação e desafio, na medida em que crianças são privadas do ambiente construtivo de relacionamentos e experiências com outras crianças existentes na interação presencial.

Como aponta Wallon (1981), a afetividade sempre precede a aprendizagem e buscou-se a manutenção do vínculo entre escola, família e crianças, sem interferir nos direitos essenciais da família, mas na atuação como parceiros entre o conhecimento e a instituição familiar.

Sendo assim, o planejamento visando o retorno às atividades presenciais dos educandos no espaço escolar prima, entre as questões de segurança e saúde, pelas questões emocionais causadas por este abalo nas famílias e nas estruturas da sociedade como um todo, onde a criança internaliza os comportamentos e modelos que recebe na família, e mais intensamente no convívio integral e diário com esta pelo fechamento temporário das instituições de ensino.

O medo, a instabilidade e a ansiedade presentes em muitos lares e marcando este momento traz a necessidade de que haja empatia no diálogo e acolhimento destas crianças e famílias em sua chegada no espaço escolar.

O acolhimento às questões emocionais é essencial no momento de retorno para que a escola cumpra seu papel de espaço educador com consciência social, um espaço para falar a respeito dos sentimentos e expressá-los é primordial, ou nas palavras de Sastre & Moreno (2002):

O conhecimento dos sentimentos e das emoções requer um trabalho cognitivo, posto que implica uma tomada de consciência dos próprios estados emocionais, de suas causas susceptíveis de provocar cada uma e suas conseqüências, isto é, de como reagimos quando estamos sob a influência de uma emoção determinada (SASTRE; MORENO, 2002, p. 53)

O ensino híbrido também foi considerado dentro da perspectiva do acolhimento, atendendo a diversidade de pensamentos e condições reais das famílias dos educandos nas questões de saúde e bem-estar físico e emocional, e entendendo que é uma adaptação difícil pós-isolamento, tanto quanto é difícil a permanência do distanciamento e envolve decisões e sentimentos que devem ser respeitados e levados em consideração no movimento de retorno às atividades presenciais.

Para que haja esta retomada de atividades educativas presenciais, de forma adequada, além de todas as questões estruturais e de protocolos sanitários, já formalizados e organizados, a equipe pedagógica da unidade escolar deu início uma ação reflexiva e participativa de consulta às famílias/responsáveis, para adequar as ações de acolhimento e de desenvolvimento infantil, por meio de um formulário Google, com (07) questões norteadoras, passando a compor a reescrita do Projeto Político Pedagógico da EM Albano Costa, retratando esse período de pandemia de Covid-19. A partir das informações geradas pelos questionários será possível verificar e buscar compreender quais são as fragilidades vivenciadas e corrigi-las.

Atualmente, a unidade escolar atende a um total de 112 famílias tendo sido respondido 91 questionários

A primeira questão, tratava da organização das turmas, onde o respondente apontou a turma na qual a criança está matriculada. Essa resposta nos indicaria, o quantitativo de participação por turmas.

A segunda questão apontou o interesse dos estudantes na realização das vivências (atividades), planejadas pela equipe docente. Assim, obtivemos um resultado onde, 29,7% estão muito motivados, 46,2% motivados e 24,2% pouco motivados.

Estes dados apontam que mesmo sendo necessário a adoção de atividades - didático-pedagógicas remotas estas foram bem aceitas pelos familiares.

Na terceira questão buscou-se o indicativo de aprendizagem, sob a percepção dos pais e responsáveis. Desta forma, 75,8% dos respondentes, afirmam que os estudantes estão aprendendo com as atividades que estão sendo propostas. E, uma parcela de 24,2% apontam que as crianças não estão aprendendo com as atividades remotas.

Já na quarta questão, houve a intenção de saber se os respondentes estavam conseguindo acompanhar os estudantes nas realizações das vivências, de modo a apreender quais as realidades com relação à rotina das famílias atendidas em nossa escola, para buscarmos adequações, a fim de viabilizar a interação e vínculo familiar nos momentos de aprendizagens das crianças.

Desta forma 27,5 dos respondentes gostaram da experiência, 31,9 % responderam que gostaram da experiência e destacaram o esforço que exigia, 37,4% dos respondentes acharam difícil acompanhar e que, nem sempre conseguiam e 3,2% responderam que não conseguiram acompanhar.

Estes dados são bem, significativos pois aponta que 59,4% gostaram do trabalho remoto, e apenas 3,2% não conseguiram acompanhar.

Na quinta questão, houve a intenção de investigar qual o estado emocional dos estudantes, a fim de se abordar nas vivências propostas, um trabalho que se visa a estabilidade emocional das crianças, bem como, nos preparar para o acolhimento nas aulas presenciais, quando for possível.

Destacamos neste item algumas das respostas dos respondentes:

“Acredito que todas as experiências vividas são válidas pois ocorrerá em um contexto diferente, enriquecendo ainda mais a vivência”;

“Os grupos de Professores auxiliando”;

“O envio de sugestão de vídeos e atividades, pois ajuda na interação com os pequenos”;

“Pelo menos uma vez por semana uma vivência com foto ou filmagem”;

“As vivências das frutas e legumes”;

“Ter sempre videoconferência”;

“Alimentação saudável “.

Podemos constatar nas respostas que o ensino remoto gerou novas formas de interação entre a escola e as famílias, e que o uso das ferramentas de TICs, aproximou a interação entre familiares.

Outros dados que destacamos foi a importância apontada pelos familiares sobre o desenvolvimento de projetos realizados com as Instituições parceiras, Instituições de Ensino Superior, ONGs.

Na sexta questão, foi feito um levantamento de proposições sobre quais procedimentos, recursos e ações seriam importantes permanecer no "novo normal", com o intuito de se compreender, sob a percepção das famílias, quais ganhos foram constatados ao trilhar esse caminho das interações remotas, tanto no que tange as relações humanas, como também, no uso das ferramentas digitais.

O questionário foi finalizado com uma sétima questão, onde se abordava as expectativas das famílias com relação às aprendizagens das crianças, para este ano letivo (2021) na unidade escolar.

Com a sistematização destes dados procurou-se buscar dados concretos sobre o trabalho pedagógico realizado a fim de se consolidar uma escola que atenda às necessidades da comunidade usuária, considerando o território e com base nos documentos normativos para a Educação do município de Suzano.

### **Considerações Finais**

Embora a Pandemia tenha suscitado diversos problemas e dificuldades nas mais diversas instancias houve muita aprendizagem e um intenso processo de criação e de busca de soluções para situações inusitadas decorrentes da Pandemia.

A Secretaria Municipal de Educação de Suzano preocupou-se na formação continuada dos professores e em acompanhar as ações didático-pedagógicas de forma sistemática e significativa ao longo de todo o período do distanciamento social e do ensino remoto.



Neste processo foram desenvolvidas diversas formações, parcerias Institucionais e documentos norteadores. Um deles é o portfólio, onde os professores registravam as sequências didáticas aplicadas e as devolutivas dos alunos. Diante desses registros a SME fez uma análise de quais competências e habilidades foram bem trabalhadas e quais foram fragilizadas.

Desta forma foi possível desenvolver formações sobre as habilidades focais, que são justamente as que ficaram fragilizadas no ano de 2020. Juntamente com isso houve a promoção de reflexões e estudos para adequação do currículo de um ano para dois anos.

Ou seja, adaptar todo o currículo para contemplar todas as habilidades e competências para que nada fique perdido.

Revelou também que a utilização das TICs, aproximou a interação dos familiares com a escola, e que a partir da percepção dos pais algumas destas ferramentas tais como uso Whats app poderiam ser mantidos quando do retorno presencial

Foi um processo de aprendizagem que revelou que mesmo na adversidade gestão educacional comprometida com o desenvolvimento humano e social; a busca e o desenvolvimento de novos conhecimentos e o estudo e a aplicação destes, bem como o compromisso e o respeito ao direito humano levam ao sucesso, e que a empatia a alteridade faz toda a diferença fundamentais, principalmente em momentos de crise.

O presente estudo não teve como pretensão esgotar as questões aqui abordadas, mas sim ser um ponto de partida para que posamos investigar com maior propriedade as experiências vividas neste momento de Pandemia, em futuras publicações.

### **Referências Bibliográficas**

BRASIL. Atos do Poder Legislativo. **Lei n. 13.979, de 6 de fevereiro de 2020**. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019. Diário Oficial da União, Brasília (DF), 2020 fev 7, Edição: 27; Seção 1; p. 1. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-13.979-de-6-de-fevereiro-de-2020-242078735>. Acesso em: 30 jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 30 jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Diário Oficial da União, Brasília, DF, ed. 53, 18 mar. 2020. Seção 01, p. 39. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 30 jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria MS/GM nº 188, de 3 de fevereiro de 2020**. Declara Emergência em Saúde Pública de importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (2019-nCoV). Diário Oficial da União, Brasília (DF), 2020 fev 4; Seção 1 Extra, p. 1. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-188-de-3-de-fevereiro-de-2020-241408388>. Acesso em: 30 jun. 2021.

SASTRE, G.; MORENO, M. **Resolução de conflitos e aprendizagem emocional**. Campinas: Moderna, 2002.

SÃO PAULO (ESTADO). **Decreto nº 64.879, de 20 de março de 2020**. Reconhece o estado de calamidade pública, decorrente da pandemia do COVID-19, que atinge o Estado de São Paulo. Disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/norma/193347>. Acesso em: 30 jun. 2021.

SÃO PAULO (ESTADO). Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. **Currículo Paulista: uma construção colaborativa: das etapas Educação Infantil e Ensino Fundamental**. São Paulo: SEE-SP, 2019. Disponível em: <https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2019/09/curriculo-paulista-26-07.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2021.

SUZANO (SP). Decreto nº. 9.432, de 16 de março de 2020. Dispõe sobre a adoção, no âmbito da Administração Pública direta e indireta do Município de Suzano, de medidas temporárias e emergenciais de prevenção ao contágio pelo COVID-19 (Novo Coronavírus), bem como sobre recomendações a serem observadas pelo setor

privado, e dá outras providências. Diário Oficial Eletrônico do Município de Suzano, seção 1, edição extra nº. 054.1, 20 mar. 2020. Disponível em:

<https://www.suzano.sp.gov.br/web/wp-content/uploads/2020/03/EXTRA.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2021

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. Trad. Ana Maria Bessa. Lisboa: Edições 70, 1981.